

EXPOSIÇÃO
COLETIVA

20.02 - 21.03.2026

UMA
galeria

CAMADAS

Constança Duarte, Dylan Silva, Joana Dornellas,
Joana R. Sá, Sara Atrouni, Tiago Hesp,
Tomás Castro Neves e Vasco Maio

|PT| CAMADAS - Exposição coletiva

Esta exposição surge no contexto da criação da UMA, assumindo essa passagem como um território de continuidade transformada. Mais do que um encerramento ou um início, este é um processo de reconfiguração, onde o passado permanece como estrutura essencial daquilo que agora se constrói.

CAMADAS parte da ideia de que a transformação é a condição permanente da existência. Seja na natureza, na forma ou na individualidade, a mudança nunca acontece por substituição total, mas por acumulação, ocultação, desgaste e reconfiguração.

O que é visível, como num palimpsesto, constitui apenas uma das muitas dimensões que compõem um objeto, uma identidade ou um espaço. Sob a superfície, permanecem vestígios ativos, memórias e camadas de tempo que continuam a operar, ainda que invisíveis.

A exposição propõe pensar a mudança como um processo estratificado, onde memória, tempo e experiência coexistem simultaneamente. As obras apresentadas revelam práticas em que construção e erosão se dão em paralelo, onde o invisível sustenta o perceptível e onde cada gesto acrescenta uma nova dimensão ao presente.

Trabalhos construídos por acumulação, pela exploração de transparências e pela sobreposição de práticas encontram-se num diálogo entre diferentes linguagens, numa sala branca que abandona o período de latência.

Este encontro reúne oito artistas residentes em Portugal: Constança Duarte, Dylan Silva, Joana Dornellas, Joana R. Sá, Sara Atrouni, Tiago Hesp, Tomás Castro Neves e Vasco Maio.

A inauguração terá lugar na sexta-feira, 20 de fevereiro, das 18h00 às 20h30.

Esta mostra ficará patente até dia 21 de março e a entrada é livre.

|EN| CAMADAS – Group show

This exhibition emerges in the context of UMA's creation, assuming this transition as a territory of transformed continuity. More than an ending or a beginning, this is a process of reconfiguration, where the past remains as the essential structure of what is now being built.

CAMADAS (LAYERS) starts from the idea that transformation is the permanent condition of existence. Whether in nature, form, or individuality, change never happens through total replacement, but through accumulation, concealment, deterioration, and reconfiguration.

What is visible, as in a palimpsest, is only one of the many dimensions that make up an object, an identity, or a space. Beneath the surface, active traces, memories, and layers of time remain, continuing to operate, albeit invisibly.

The exhibition proposes to think of change as a stratified process, where memory, time, and experience coexist simultaneously. The works presented reveal practices in which construction and erosion occur in parallel, where the invisible sustains the perceptible, and where each gesture adds a new dimension to the present.

Works constructed through accumulation, the exploration of transparencies, and the overlapping of practices engage in a dialogue between different languages, in a white room that abandons the period of latency.

This encounter brings together eight artists residing in Portugal: Constança Duarte, Dylan Silva, Joana Dornellas, Joana R. Sá, Sara Atrouni, Tiago Hesp, Tomás Castro Neves, and Vasco Maio.

The opening will take place on Friday, February 20, from 6:00 p.m. to 8:30 p.m.

This show will be on display until March 21, and admission is free.